

JUNHO² DE 2008
TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em junho, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.899 mil pessoas, 50 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** variou de 14,8%, em maio, para os atuais 14,6% (Tabela 2), a menor para este mês desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 10,2% para 9,9% e a de desemprego oculto manteve-se em 4,7%. A **taxa de participação** também permaneceu estável (61,4%), no período.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/07-Junho/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun/07	Maio/08	Jun/08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07	Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07
População em Idade Ativa	31.827	32.382	32.425	43	598	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	19.304	19.879	19.903	24	599	0,1	3,1
Ocupados	16.234	16.930	17.004	74	770	0,4	4,7
Desempregados	3.070	2.949	2.899	-50	-171	-1,7	-5,6
Em Desemprego Aberto	2.103	2.021	1.969	-52	-134	-2,6	-6,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	673	632	636	4	-37	0,6	-5,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	294	295	294	-1	0	-0,3	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Foram retificados os valores da PIA e da taxa de participação para o mês de maio de 2008.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** apresentou pequena variação positiva (0,4%), em comportamento típico para o período. O número de postos de trabalho criados (74 mil) foi superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho (24 mil), o que resultou na diminuição do contingente de desempregados (50 mil). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.004 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.903 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. O desempenho da taxa de desemprego total do conjunto das regiões resultou de comportamentos diferenciados: redução no Distrito Federal, Belo Horizonte e Porto Alegre e relativa estabilidade em São Paulo, Salvador e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/07-Junho/08

Regiões Metropolitanas	Jun/07	Maio/08	Jun/08	Em porcentagem	
				Variação	Jun-08/Maio-08
Jun-08/Jun-07					
Total	15,9	14,8	14,6	-1,4	-8,2
Distrito Federal	18,1	17,4	16,9	-2,9	-6,6
Belo Horizonte	12,7	10,7	9,9	-7,5	-22,0
Porto Alegre	14,4	12,2	11,9	-2,5	-17,4
Recife	20,5	20,5	20,6	0,5	0,5
Salvador	22,0	20,8	20,6	-1,0	-6,4
São Paulo	14,9	14,1	13,9	-1,4	-6,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em junho, o nível de ocupação cresceu em Belo Horizonte (1,3%), Distrito Federal (1,0%) e Recife (1,0%) e pouco se alterou em São Paulo (0,2%), Porto Alegre (0,2%) e Salvador (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional cresceu no **Comércio** (54 mil novas ocupações, ou 2,0%), no agregado **Outros Setores** (31 mil, ou 2,1%) e, em menor medida, nos **Serviços** (36 mil, ou 0,4%). Houve redução na **Construção Civil** (28 mil, ou 3,0%) e na **Indústria** (19 mil, ou 0,7%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/07-Junho/08

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jun/07	Maio/08	Jun/08	Jun-08/Maio-08	Jun-08/Jun-07	Jun-08/Maio-08	Jun-08/Jun-07
Total	16.234	16.930	17.004	74	770	0,4	4,7
Indústria	2.518	2.711	2.692	-19	174	-0,7	6,9
Comércio	2.649	2.747	2.801	54	152	2,0	5,7
Serviços	8.774	9.077	9.113	36	339	0,4	3,9
Construção Civil (1)	822	929	901	-28	79	-3,0	9,6
Outros (2)	1.471	1.466	1.497	31	26	2,1	1,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total permaneceu praticamente estável (0,3%), resultado do crescimento do emprego público (3,1%) e da relativa estabilidade do setor privado (-0,3%). Aumentaram os contingentes de empregados domésticos (2,8%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,4%) (Tabela 4).

Tabela 4

Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

Junho/07-Junho/08

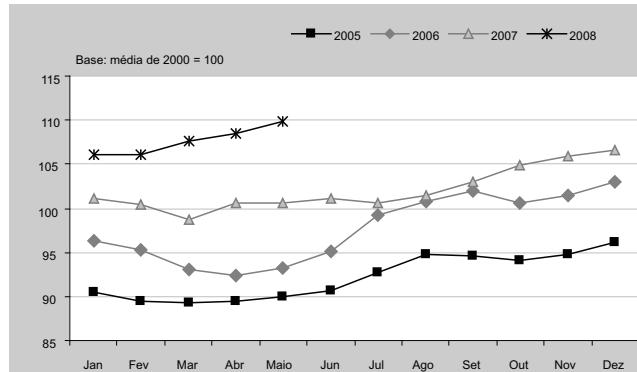
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun/07	Maio/08	Jun/08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07	Jun-08/ Maio-08	Jun-08/ Jun-07
Total	16.234	16.930	17.004	74	770	0,4	4,7
Total de Assalariados	10.611	11.253	11.283	30	672	0,3	6,3
Setor Privado	8.798	9.391	9.367	-24	569	-0,3	6,5
Com Carteira Assinada	7.015	7.501	7.490	-11	475	-0,1	6,8
Sem Carteira Assinada	1.783	1.891	1.877	-14	94	-0,7	5,3
Setor Público	1.812	1.861	1.919	58	107	3,1	5,9
Autônomos	2.976	3.111	3.101	-10	125	-0,3	4,2
Empregados Domésticos	1.343	1.327	1.364	37	21	2,8	1,6
Demais Posições (1)	1.304	1.239	1.256	17	-48	1,4	-3,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em maio de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,8%) e assalariados (0,8%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.151 e R\$ 1.241, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (4,0%, passando a valer R\$ 1.075), Porto Alegre (2,8%, R\$ 1.097) e Salvador (2,7%, R\$ 930), permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,3%, R\$ 1.222) e diminuiu em Recife (4,5%, R\$ 707) e no Distrito Federal (1,2%, R\$ 1.645).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 1,3% (Gráfico 1) e a dos assalariados, 1,0%, em decorrência, principalmente, do aumento dos rendimentos médios.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

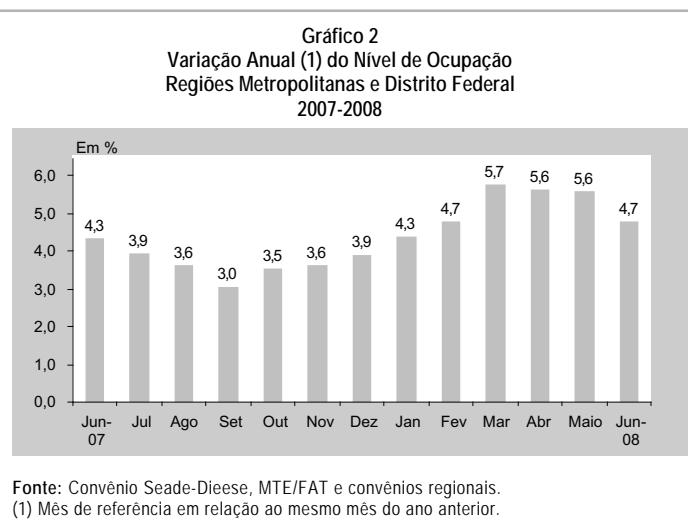
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM-SE EM ELEVADO PATAMAR

10. Em relação a junho de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 4,7%. Embora inferior àqueles registrados nos três meses anteriores, essa variação superou a observada no mesmo mês do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 770 mil postos de trabalho, número maior que o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (599 mil), reduzindo o contingente de desempregados em 171 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,7% para 61,4%, entre junho de 2007 e 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 8,1% em Porto Alegre; 5,9% no Distrito Federal; 5,6% em Recife; 4,5% em São Paulo; 4,2% em Belo Horizonte; e 1,5% em Salvador.
12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 339 mil nos **Serviços** (3,9%), 174 mil na **Indústria** (6,9%), 152 mil no **Comércio** (5,7%) e 79 mil na **Construção Civil** (9,6%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (569 mil pessoas), principalmente pela contratação registrada em carteira de trabalho (475 mil) e, em menor proporção, sem aquele registro (94 mil). O setor público também aumentou seu contingente de empregados (mais 107 mil pessoas), assim como o dos trabalhadores autônomos (125 mil) e dos empregados domésticos (21 mil). Apenas entre os classificados nas demais posições houve diminuição do número de ocupados (48 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,9% para 14,6%. Suas duas componentes também apresentaram movimentos decrescentes: a taxa de desemprego aberto passou de 10,9% para 9,9% e a de desemprego oculto, de 5,0% para 4,7%.
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para as de Belo Horizonte e Porto Alegre. Apenas em Recife essa taxa permaneceu relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre maio de 2007 e de 2008, o **rendimento médio real** dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas cresceu 3,5%. Tal variação refletiu os aumentos verificados em Belo Horizonte (9,2%), Salvador (9,0%), e Distrito Federal (5,5%) e, em menor medida o crescimento registrado em São Paulo (2,1%) e Porto Alegre (1,3%). Também aqui, apenas Recife não acompanhou esse movimento, uma vez que apresentou redução de 1,8%.
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados cresceram 9,2% e 11,4%, respectivamente, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.